

III. Tabela de categoria de Análise: Polissemia do Risco

Nº peça	Risco tecnológico	Risco probabilístico	Risco como Incerteza	Risco como ignorância	Risco como indeterminação	Risco duradouro	Risco previsível/imprevisível	Risco visível/invisível	Desvalorização do risco tecnológico nuclear
1	“Riscos diminutos decorrentes do avanço tecnológico”	–				“É neste contexto, com o mundo ameaçado por uma nova e duradoura recessão derivada da alta dos custos da energia...”	-	-	“os resíduos produzidos são insignificantes” “Este novo processo (...) visa substituir o processo tradicional de da fissão nuclear, eliminando os seus riscos”
2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3/1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3/2		“Uma central nuclear produz anualmente, em média, 2 a 3 metros cúbicos de resíduos de alta actividade (que se mantêm radioactivos por milhões de anos e são os mais perigosos) e 200 a 300 biliões por ano de resíduos de baixa actividade (que deixam de constituir um perigo radioactivo ao fim de 300 anos).”		“Ora, em relação ao cumprimento das regras do Protocolo de Quioto, uma central nuclear também dificilmente poderá dar grande ajuda, dizem os especialistas”		“Mas, já pensando-se a médio prazo, ou seja, 15 a 20 anos, defende Ribeiro da Silva, a central poderá vir a justificar-se para reduzir a dependência petrolífera e as emissões provocadas pelos transportes”	“Neste perímetro de segurança de três quilómetros, a ocupação humana não pode exceder os 20 ou 30 habitantes por quilómetro quadrado, já que a evacuação rápida das pessoas, em caso de perigo eminente, tem de estar garantida”		“Em que pé está hoje o problema dos resíduos nucleares produzidos nestas centrais? Esta foi sempre a questão mais complexa levantada pelas centrais nucleares, mas ela começa agora a ter soluções mais seguras, dizem os especialistas” “Todos os acidentes que aconteceram até hoje em centrais nucleares para produção de energia eléctrica foram causados por erros humanos”
3/3	“O risco e consequências de um eventual acidente, o problema de armazenamento dos resíduos radioactivos que resultam da laboração de uma central nuclear, o perigo de atentados e o custo destas instalações são alguns dos argumentos que levam os ambientalistas a recusar a opção nuclear”	-	“O risco e consequências de um eventual acidente, o problema de armazenamento dos resíduos radioactivos que resultam da laboração de uma central nuclear, o perigo de atentados e o custo destas instalações são alguns dos argumentos que levam os ambientalistas a recusar a opção nuclear”	-	-	“O risco e consequências de um eventual acidente, o problema de armazenamento dos resíduos radioactivos que resultam da laboração de uma central nuclear, o perigo de atentados e o custo destas instalações são alguns dos argumentos que levam os ambientalistas a recusar a opção nuclear”	“O risco e consequências de um eventual acidente, o problema de armazenamento dos resíduos radioactivos que resultam da laboração de uma central nuclear, o perigo de atentados e o custo destas instalações são alguns dos argumentos que levam os ambientalistas a recusar a opção nuclear”	-	-

4/1	-	-		“Anibal Fernandes e Susana Fonseca alertam para a falta de uma solução para os resíduos”	-	-	-	-	“Mira Amaral e Sampaio Nunes afastam cenários de insegurança quanto a esta energia”
4/2	-	-		“Aníbal Fernandes e Susana Fonseca alertam para a falta de solução para os resíduos”	-	-	-	-	“Mira Amaral e Pedro Sampaio Nunes afastam “fantasma” da insegurança”
4/3	“O risco do Ocidente não são os ataques terroristas às centrais, mas sim os governos fundamentalistas que têm acesso à tecnologia” (Mira Amaral)	“Os resíduos nucleares são cem mil vezes menos que os lançados na atmosfera por uma central de carvão” (Sampaio Nunes)	“Basta pensar que, cinquenta anos depois do início da exploração industrial do nuclear, ainda não existe forma absolutamente segura de tratar os resíduos radioactivos que a geração produz”		“O nuclear civil sempre esteve ligado às suas potencialidades militares” (Susana Fonseca) “Em Espanha há dezenas de milhares de toneladas de resíduos armazenadas em caixotes de chumbo blindados porque não sabem o que lhes hão-de fazer” (Anibal Fernandes)	“Estamos com mais de 50 anos de energia nuclear e o problema dos resíduos ainda não foi resolvido” (Susana Fonseca)			
4/4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4/5	“As centrais nucleares não são seguras. De todo. Porque o problema é intrínseco à sua própria tecnologia” (Anibal Fernandes) Para combater essa mistura explosiva introduziram uns recombinadores catalíticos de hidrogénio que não foram testados, ou seja ninguém sabe como aquilo funciona” (Anibal Fernandes)	“Explicitando, o especialista diz que em dez anos os resíduos perdem 50% da nocividade, em 100 anos 90% e o resto “demora milhares de anos, mas já com uma radioactividade natural”, ou seja, aquela que não é agressiva aos corpos vivos, nomeadamente humanos” (Sampaio Nunes)	“neste reactor que agora é proposta para Portugal, efectivamente eles aumentaram dez vezes as normas de segurança. Isso é o reconhecimento de que a coisa não é segura” (Anibal Fernandes); “Para Mira Amaral, a questão dos resíduos divide-se entre uma “preocupação” enquanto a reciclagem não for perfeita e o facto de não estar para “aturar” os países produtores de petróleo e o risco que isso - também – implica”; “Estamos a falar de colocar num local, supostamente estanque e seguro, resíduos que terão um período de vida superior ao de qualquer	“Sampaio Nunes está convencido de que os resíduos «são um problema que a tecnologia vai resolver»”	“Ter nuclear é, assim, “um risco que abre as portas a vários problemas de segurança” (Susana Fonseca) “Em Espanha, diz, «nas centrais estão dezenas de milhares de toneladas de resíduos armazenadas em caixotes de chumbo blindados porque não sabem o que lhes hão-de fazer»”. “Na opinião destes dois intervenientes [Anibal Fernandes e Susana Fonseca]		“«Quer queiramos quer não, já temos os riscos do nuclear em Portugal», afirma, lembrando que «o facto de existirem centrais em Espanha é, do ponto de vista ambiental e de risco nuclear, absolutamente igual a tê-las cá»” (Mira Amaral); “O rio Columbia, nos Estados Unidos da América, corre risco de contaminação graças à ameaça de colapso dos 177 depósitos de resíduos nucleares subterrâneos. Porque os materiais têm um tempo de vida útil” (Anibal	“Em Espanha, diz, «nas centrais estão dezenas de milhares de toneladas de resíduos armazenadas em caixotes de chumbo blindados porque não sabem o que lhes hão-de fazer. Ainda quiseram empurrá-los para a nossa fronteira, mas as populações opuseram-se, e muito bem»”(Anibal Fernandes)	Título: “Acidente de Chernobyl já não é possível hoje em dia”; “A central nuclear que pretendemos instalar em Portugal será seguríssima” (Pedro Sampaio Nunes); “Quando estamos a falar de resíduos nucleares referimo-nos a algo cem mil vezes menos ao que é hoje despejado na atmosfera por uma central de carvão” (Sampaio Nunes); Sampaio Nunes está convencido de que os resíduos “são um problema que a tecnologia vai resolver”

			civilização da história da humanidade” (Susana Fonseca); “A tecnologia para tratamento destes até pode ser excelente, mas efectivamente há elementos sobre os quais não temos conhecimento. Assim, o que devemos fazer é evitar produzir mais” (Susana Fonseca)		no debate do nuclear lançado pela TSF, em parceria com o DN, não há nada que garanta que o tratamento dado aos resíduos afasta os riscos”		Fernandes)		
4/6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5/1	-	“Há 20 anos, Portugal foi visitado por técnicos franceses à procura de um local para a construção da central, mas os riscos eram altos devido à elevada sismicidade do território. Só no Norte do Douro e o Alentejo reuniam as condições mínimas”	-	-	-	-	“Há 20 anos, Portugal foi visitado por técnicos franceses à procura de um local para a construção da central, mas os riscos eram altos devido à elevada sismicidade do território. Só no Norte do Douro e o Alentejo reuniam as condições mínimas”	-	-
5/2	-	“(…) deverá ser «empurrada» para a Região do Norte do rio Douro, devido à necessidade de reduzir os riscos sísmicos, segundo as explicações de Sampaio Nunes, assessor do projecto”	-	-	-	-	“(…) deverá ser «empurrada» para a Região do Norte do rio Douro, devido à necessidade de reduzir os riscos sísmicos, segundo as explicações de Sampaio Nunes, assessor do projecto”	-	-
5/3	-	-	-	-	-	-	“Apenas dois locais surgiram como possíveis: o Norte do Douro e o Alentejo, por não apresentarem falhas sísmicas activas”	-	-
6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7			“ «Há que condenar veementemente esta proposta, que mergulharia Portugal no risco do nuclear, e que traria enormes custos de vária			“ «Há que condenar veementemente esta proposta, que mergulharia Portugal no risco do nuclear, e que traria enormes custos de vária	O Partido Ecologista “Os Verdes” chama a atenção para o passivo de resíduos radioactivos das minas da Urgeiriça que	“ «Há que condenar veementemente esta proposta, que mergulharia Portugal no risco do nuclear, e que traria	

			ordem aos portugueses», sustentam os Verdes, em comunicado”			ordem aos portugueses», sustentam os Verdes, em comunicado”	Portugal já tem e alerta para eventuais problemas maiores, caso fosse construída uma central no país”	enormes custos de vária ordem aos portugueses», sustentam os Verdes, em comunicado”	
8			Na opinião deste engenheiro, a probabilidade de risco de acidente nuclear grave é “impossível de quantificar, mas não pode ser ignorado”.			“Acresce, continuou Susana Fonseca, vice-presidente da Quercus, que 50 anos após o início de laboração das centrais ainda não existe solução para os resíduos de elevada radioactividade aí produzidos”			
9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	-	-	-	-	-	-	“Nesta sondagem feita ao município, Sampaio Nunes explicou ao autarca os impactos possíveis do empreendimento, “desde logo a possibilidade de um ligeiro aquecimento das águas do rio Douro”	-	-
11	-	-	-	-	-	-	-	-	-